

Veículo: ECOFINANÇAS	Editoria: Notícias	Página:	Data: 11/05/2013
Tipo: INTERNET	Assunto: Gene de café resistente a seca é tema de reunião na Câmara dos Deputados		
Unidade citada jornal: Embrapa Café, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Consórcio Pesquisa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.ecofinancas.com/noticias/gene-cafe-resistente-seca-tema-reuniao-camara-deputados			

EcoFinanças

Gene de café resistente a seca é tema de reunião na Câmara dos Deputados

Extraído de: [agorams_agro_pecuaria](#) Maio 11, 2013

O Centro de Estudos e Debates Estratégicos da **Câmara dos Deputados**, em Brasília-DF, promoveu **reunião** para discutir utilização do **gene de café resistente a seca** em culturas, como açúcar, soja, arroz, trigo, feijão e algodão. Na ocasião, o gerente-geral da Embrapa **Café**, Gabriel Bartholo, fez exposição sobre andamento dos resultados e estudos para adaptação genética de plantas ao semiárido, o que irá auxiliar na convivência do homem com a **seca**. O presidente do Centro, Inocêncio Oliveira (PR-PE), pediu para incluir verba específica visando a estimular mais rapidez a essa pesquisa. O objetivo é garantir a produção, mesmo durante a estiagem, de produtos essenciais à mesa do brasileiro e para a riqueza do País, por meio da agregação, às suas respectivas plantas, da característica de tolerância à **seca**.

Sobre a pesquisa - De acordo com Bartholo, foi a partir do projeto que traçou o genoma do **café**, desenvolvido pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo - Fapesp, que a pesquisa feita pela Empresa em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ identificou o **gene** (CAHB12), presente no **café** arábica e altamente tolerante a **seca**. Em sequência, os pesquisadores transferiram esse **gene** para outra planta (*Arabidopsis thaliana*), que foi submetida a um regime de 40 dias sem água e permaneceu saudável. "As 'testemunhas', plantas da mesma espécie que não receberam o **gene**, morreram em 15 dias. Mais do que isso, as sementes ficaram resistentes até a terceira geração", explica.

O **gene** do **café** está sendo testado em casas de vegetação em plantas de interesse agrônomo de culturas comerciais como cana de açúcar, soja, arroz, trigo, feijão e algodão. Depois dessa fase, passarão pelo teste de campo. Segundo o gerente geral, as expectativas da pesquisa são promissoras, beneficiando não só o Semiárido, mas também as demais regiões brasileiras a médio e longo prazos. "Estima-se que em cerca de 6 a 8 anos se obtenha cultivares tolerantes a **seca**. É um trabalho de parcimônia, com a realização de muitas checagens de benefícios/malefícios, inclusive sob o ponto de vista da saúde humana. Espera-se também que não se altere características agrônomicas de interesse nas plantas estudadas e que haja tolerância a **seca** nas gerações seguintes". Bartholo também enfatizou a importância de não se ter limitação de recursos, o que ameaçaria a continuação do projeto e até a perda dos dados já obtidos.

Além da expectativa de aumento ou manutenção dos níveis de produção econômica e de desenvolvimento social, os pesquisadores envolvidos no estudo acreditam que, com o cultivo de plantas resistentes a **seca**, será possível reduzir os impactos ambientais provocados pela atividade, uma vez que abre perspectivas de menor consumo de água.

A descoberta da Embrapa e UFRJ, já registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial -INPI, agora deverá buscar patente **internacional**, por meio do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT), gerido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual -OMPI. "Ainda há um longo caminho pela frente para ter domínio da patente. A Embrapa está se empenhando firmemente nisso", garante o gerente geral da Embrapa **Café**.

Deputados presentes - Da **Câmara dos Deputados**, estavam presentes os **deputados** Inocêncio Oliveira (PR-PE), presidente do Centro de Estudos e Debates Estratégicos, e Luiz Henrique Cascell de Azevedo, secretário executivo. Compararam à **reunião** também os **deputados** José Linhares (PP-CE), Waldir Maranhão (PP-MA), Paulo César (PSD-RJ), Amauri Teixeira (PT-BA), Leopoldo Meyer (PSB-PR), Francisco Tenório (PNB-AL), José Humberto (PHS-MG), Alexandre Toledo (PSDB-AL), Marcelo Castro (PMDB-PI), Afonso Florence (PT-BA), Raimundo Gomes (PSDB-CE), João Paulo Lima (PT-PE) e Luciana Santos (PCdoB-PE).

De forma geral, os **deputados** se mostraram interessados em saber se o prazo de 6 a 8 anos na obtenção das cultivares poderia ser diminuído para que a **seca** tenha seus efeitos minimizados mais rapidamente. Sobre isso, Bartholo esclareceu que esse tempo pode ou não ser encurtado, dependendo das exigências da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança -CNTBio, e dos progressos e time da pesquisa. Ponderou que, do ponto de vista científico, as pesquisas precisam avançar nos testes para que seja comprovado com segurança que as gerações seguintes tenham longevidade e produtividade igual ou superior à original.

Origem do gene resistente a seca - É consequência do trabalho, realizado em parceria por instituições participantes do Consórcio Pesquisa **Café** e pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo -Fapesp, de mapeamento de 200 mil sequências de DNA, dos quais mais de 30 mil genes foram identificados como responsáveis por diversos mecanismos fisiológicos de crescimento e desenvolvimento do cafeeiro. Desse manancial genético, saiu o **gene** identificado e testado pelos pesquisadores, denominado CAHB12. A decifração do código genético do **café**, o genoma **café**, foi pioneirismo brasileiro e colocou o **Brasil** na vanguarda das pesquisas em **café**.

Esse banco de dados, o maior do mundo para o grão, está à disposição das 45 instituições que compõem o Consórcio Pesquisa **Café**, distribuídas em 14 estados brasileiros. As informações estão guardadas pela Rede de Genomas Agrônomicos e Ambientais da Fapesp e pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Benefícios do genoma café - O domínio do código genético tem tornado possível o desenvolvimento de variedades mais produtivas, tolerantes a variações climáticas (como **seca** e geadas) e resistentes ao ataque de pragas e doenças, com reflexos diretos no custo de produção, na proteção ambiental e no incremento de 20 a 30% na produtividade das lavouras, em função do menor uso de defensivos agrícolas. Além disso, os dados gerados pela pesquisa aceleram a obtenção de cultivares de melhor qualidade, aroma, sabor e propriedades nutracêuticas do grão, agregando qualidade ao produto e mais satisfação e saúde para o consumidor.

Consórcio Pesquisa Café - Congrega instituições de pesquisa, ensino e extensão localizadas nas principais regiões produtoras do País. Seu modelo de gestão incentiva a interação das instituições e a otimização de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. Foi criado por dez instituições: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig, Instituto Agrônomo - IAC, Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio, Universidade Federal de Lavras - Ufla e Universidade Federal de Viçosa - UFV.